

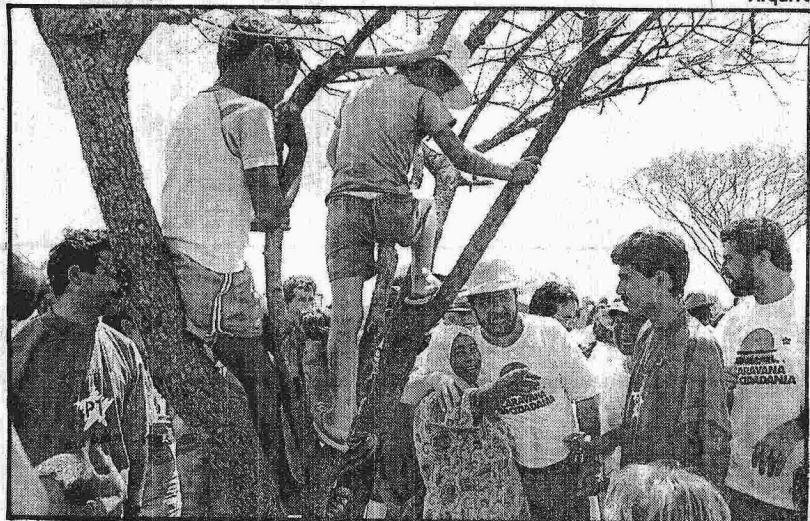
Frente obriga PT a abrir alianças nos estados

JOSÉ LUIZ LONGO e MÔNICA GUGLIANO

SÃO PAULO — Além de priorizar a campanha de Lula, os candidatos do PT aos Governos estaduais também terão de abrir caminho para a ampliação de alianças da Frente Brasil Popular no segundo turno. Conforme O GLOBO antecipou, a nova coordenação da Frente resolveu anteontem à noite que não mais pedirá a renúncia dos candidatos que estão mal nas pesquisas, mas exigirá que usem suas campanhas para sinalizar ao eleitorado de partidos não integrados à Frente o desejo de obter apoio a Lula no segundo turno. O alvo preferencial ainda é o eleitorado do PDT.

— Ninguém pode pensar que a campanha se encerra no primeiro turno. Caso seja impossível atrair o candidato adversário derrotado, teremos que tentar trazer a sua militância — afirmou Roberto Amaral, vice-presidente do PSB e membro da coordenação da campanha de Lula.

Com essa estratégia, Lula retoma a linha inicial da campanha,



Lula visita cidade baiana, em julho: campanha no Nordeste será intensificada

quando sempre pedia aos petistas que não hostilizassem militantes de outros partidos, nem mesmo os eleitores do ex-presidente Collor. A tática acabou sendo atropelada pela política estreita de alianças que o próprio PT adotou nos estados e que agora é a principal preocupação do comando nacional da

campanha de Lula.

A retomada dessa estratégia enfrenta, contudo, obstáculos em alguns estados. Na Paraíba, o candidato do PT a governador, José Avenzoar Arruda, insiste em continuar atacando o candidato do PMDB, Antônio Mariz, cujo apoio interessa a Lula para o segundo turno.

Arquivo